



ACTA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ao **décimo primeiro dia do mês de Março de dois mil e onze**, pelas dez horas, no edifício dos Paços do Concelho, reuniu o Conselho Municipal de Educação, onde estiveram presentes os representantes da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, da Direcção Regional de Educação do Alentejo, do Ensino Pré-Escolar de Viana do Alentejo, do Ensino Secundário de Viana do Alentejo, do Centro de Saúde Viana do Alentejo, dos Serviços de Segurança Social, das Forças de Segurança - G.N.R., dos Serviços de Emprego e Formação Profissional, do Ensino Básico da EBI/JI de Alcáçovas, da Oficina da Criança, da Associação de Pais da EBI/JI de Alcáçovas e da Equipa de Intervenção Precoce como convidada.

Não estiveram presentes os representantes da Assembleia Municipal, da Associação de Pais da EB 2/3 Dr. Isidoro de Sousa, e da Associação de Estudantes da EB2,3 Dr. Isidoro de Sousa.

O Senhor Presidente da Câmara deu início à reunião, dando as boas vindas a todos.

Seguidamente, a acta da reunião anterior, de 10 de Outubro de 2010, foi aprovada pelos presentes, tendo sido feitas algumas sugestões de pequenas alterações.

Deu-se então início à ordem de trabalhos da reunião.

Ponto1: **Informações**

O Sr. Presidente da Câmara informou ainda que a Dr.^a Merciana Rita, representante da Oficina da Criança, está a realizar um projecto de dissertação que tem como título: *Educação e Território, uma proposta de Projecto Educativo Local: O Caso de Viana do Alentejo* e cujo orientador é o Prof. Doutor José Carlos Bravo Nico.

Referiu ainda, em relação ao Centro Escolar de Viana do Alentejo, que foram 29 as empresas que concorreram à sua construção, que como se sabe contempla 11 salas de aulas, sendo 8 para o 1.º Ciclo e 3 para o pré-escolar.

Realçou também que o projecto do Centro Escolar foi substancialmente alterado de acordo com a Direcção do Agrupamento e Associação de Pais e que a Câmara Municipal tem a intenção de fazer uma apresentação pública do mesmo oportunamente.

O Dr. Augusto Brito, representante do Centro de Saúde, informou que a actividade de vistoria e avaliação dos estabelecimentos de ensino ao nível da segurança e higiene é da competência da Autoridade de Saúde e que tem como objectivo aconselhar e fazer com que as pessoas assumam as suas responsabilidades.

Referiu ainda, que os resultados das vistorias são submetidos a grelhas de avaliação muito rigorosas, dando o exemplo que mesmo faltando uma rede mosquiteira a mesma passa do nível de bom para suficiente. Para o concelho de Viana do Alentejo, o relatório elaborado referencia pequenas coisas pontuais.

O Prof. Rogério Coelho, representante do Ensino Básico de Alcáçovas, referiu ainda no diz respeito ao relatório das vistorias, que é difícil o alargamento do refeitório da EBI/JI de Alcáçovas, conforme o sugerido.

O Dr. Augusto Brito ainda apresentou a todos os conselheiros uma publicação da Câmara Municipal de Reguengos sobre o Regime de Fruta Escolar que lhe pareceu muito interessante do ponto de vista lúdico e pedagógico, sugerindo-a como medida de acompanhamento e que se possa fazer uma publicação a nível regional pela Administração de Saúde. O Presidente da Câmara manifestou a disponibilidade da Autarquia para colaborar no trabalho proposto.

Ponto 2: Apresentação do Trabalho da Intervenção Precoce e Acção Social Escolar

A Dr.^a Maria João Pereira, Coordenadora da Equipa de Intervenção Precoce, fez uma breve apresentação através de um powerpoint. Referiu que dos técnicos que constituem a Equipa Local de Intervenção, neste momento não tem psicóloga/o. Ainda disse que os contextos de intervenção são em creches, Jardins de Infância, amas e ao domicílio, para crianças com idades compreendidas entre os 0 – 6 anos de idade.

Relativamente ao n.º de casos sinalizados no Concelho de Viana do Alentejo, a Dr.^a Maria João Pereira mencionou que para este ano estão a acompanhar 40, sendo 18 na freguesia de Alcáçovas, 17 na freguesia de Viana do Alentejo e 5 em Aguiar. Realçou ainda que o baixo n.º de casos na freguesia de Aguiar se prende com a falta de referenciação e alguma resistência em sinalizar alguns casos.

O Dr. João Canha, representante do Instituto de Segurança Social, recordou que o objectivo fundamental das Equipas de Intervenção Precoce é o da intervenção no contexto natural de vida. Realçou ainda a importância deste trabalho, pelo facto de ser realizado em domicílio e desta forma se poder descer ao nível da criança para as avaliar, ao nível das famílias para as compreender.

Destacou também a importância da definição do responsável de caso, visto que é quem faz a ponte entre a visão da equipa multidisciplinar e a família. Ainda salientou o facto que quanto mais precoce for a intervenção mais útil será essa mesma.

O Prof. Manuel Cabeça, representante da DREA, recordou que o projecto da constituição de Equipas de Intervenção Precoce nasceu há 11 anos, através de uma parceria entre os Ministérios da Educação, da Segurança Social e da Saúde.

Ainda referiu o facto de se ter 92 educadoras na região Alentejo, a trabalhar nas Equipas de Intervenção Precoce, e que a articulação entre estas e os Agrupamentos é fundamental e tem de ser cruzado o processo de referenciação e de acompanhamento, senão corre-se o risco de um esvaziamento das funções do ponto de vista das respostas sócio-educativas.

O Dr. João Canha disse ainda a este respeito que a Equipa de Intervenção Precoce deverá trabalhar a questão das poucas referenciações em Aguiar.

O Prof. Rogério, representante do Ensino Básico, a este respeito sugeriu à Dr.^a Maria João Pereira que os casos a serem eventualmente sinalizados, que deveriam ser acompanhados pelos elementos da Equipa da Escola.

No seguimento do que foi apresentado, a Prof. Maria Manuel Aleixo reforçou a ideia e ainda referiu que aquando da vinda da IGE ao ser questionado sobre as crianças que estavam sinalizadas, a escola tinha poucas informações para facultar em tempo útil.

A Dr.^a Fátima Fusco, Técnica Superior da Câmara Municipal, fez uma apresentação em powerpoint da acção social escolar do ano lectivo transacto e do 1.^o período escolar do presente ano lectivo.

A apresentação consistiu nos valores do n.^o de refeições servidas para o pré-escolar e 1.^o ciclo e nos valores ao nível dos auxílios económicos para almoços no pré-escolar, para almoços e livros no 1.^o ciclo, circuitos especiais de transporte para alunos do 1.^o, 2.^o e 3.^o ciclo, transporte rodoviário no concelho incluindo os alunos da EB 2,3/S Isidoro de Sousa e transportes de alunos a frequentar estabelecimentos de ensino em Évora. Para o Regime de Fruta Escolar cuja distribuição se efectua aos alunos do 1.^o Ciclo foram apresentados os valores do n.^o de unidades, quilos e custo total.

No decorrer da sua apresentação, a Dr.^a Fátima Fusco fazendo uma comparação entre os dois anos lectivos, salientou que o n.^o de refeições aumentou devido ao facto de a Autarquia facultar transporte às crianças do 1.^o ciclo de Viana para a EB 2,3/S Dr. Isidoro de Sousa. Este facto foi igualmente reforçado pela Prof. Maria Manuel Aleixo.

O Sr. Presidente, perante os dados apresentados fez um apelo aos vários representantes do CME para trazerem dados em que se possa fazer uma comparação com os outros concelhos de forma a verificar-se se há dados fora da normalidade.

O Dr. João Canha disse a esse respeito que estava a preparar uma apresentação de dados a nível de alguns concelhos e que há dados dos apresentados que reflectem indicadores sociais importantes. Frisou o facto de se estar a inverter a tendência dos alunos das Alcáçovas transitarem para Évora, vêm diminuir o n.^o a frequentar a escola de Viana do Alentejo.

Ponto 3: Programa Educação 2015 – Apresentação de metas

A este respeito, o Prof. Manuel Cabeça referiu que, os Directores de Escola já se aperceberam que é um documento estratégico e de orientação de funcionamento das escolas e que vem comprometer os Agrupamentos de Escolas e Conselhos Municipais de Educação no sentido de se conseguir atingir as metas e respostas sócio-educativas para as necessidades.

O Prof. Rogério Coelho disse que a nível dos resultados escolares, a EBI/JI de Alcáçovas está abaixo das metas nacionais e acima das metas regionais. Ainda salientou que a Associação de Pais tem estado presente e que tem noção do esforço que a escola tem feito neste sentido. Referiu também que a aposta será em atingir as metas estabelecidas e manter a taxa 0% a nível de desistência.

A representante da Associação de Pais da EBI/JI de Alcáçovas a este propósito, também referiu que a mesma propôs à escola um programa colectivo de pontuação atribuído à melhor turma, ao nível do comportamento e aprendizagem, com o objectivo de incentivar os alunos ao sucesso escolar.

Face ao exposto, o Dr. João Canha sugeriu que esta ideia fosse proposta à Associação de Pais nas reuniões que têm a nível regional.

O Prof. Rogério Coelho salientou a pró-actividade da Associação de Pais das Alcáçovas. Referiu ainda que a mesma foi com os alunos participar no Desfile de Carnaval da escola.

O Sr. Presidente, a este respeito disse que também gostaria que a Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo estivesse presente ou se fizesse representar nas reuniões do CME, desconhecendo as razões das referidas ausências.

A Prof. Maria Manuel Aleixo, disse que este documento está online no site do Ministério da Educação. Referiu também que o Ministério da Educação deu a conhecer a todas as escolas quais os resultados nacionais em 2010 e quais as metas nacionais para 2015. Contudo, ainda salientou que se continua a não ter referenciais a nível regional. Seguidamente, apresentou as metas definidas para o Agrupamento de Viana do Alentejo.

Ponto 4: Rede Formativa dos Cursos Profissionais – Ciclo de Formação 2011/2014

O Prof. Manuel Cabeça enquadrou os critérios de definição da rede e dos quais referiu os da formação/empregabilidade, da lógica de estratégias futuras e o das redes intermunicipais.

A este respeito, a Prof. Maria Manuel Aleixo referiu que já fez auscultação aos alunos das escolas de Viana, Alcáçovas e Alvito e até à data não há interesse em cursos profissionais. Na melhor das hipóteses disse ainda que se poderá ter em Viana duas turmas de Científico - Natural no ensino regular.

A Prof. Maria Manuel Aleixo referiu o curso de informática que embora possa não ter alunos, mas se pode oferecer porque a escola tem os recursos necessários para ser implementado e tem empregabilidade. Deste modo, a Prof. Maria Manuel Aleixo propôs o curso de informática: Técnico de Gestão de Equipamentos.

Face ao exposto, a Dr.^a Teresa Dieb referiu que neste momento o IEFP só tem cursos de aprendizagem para término do secundário. Destacou ainda os cursos de técnicas administrativas, de gestão desportiva, de refrigeração/climatização, um CEF para qualificação profissional na área de agência de viagens e transportes e um de produção agrária a realizar em Évora e três de produção agrária a realizar em Vendas Novas.

Ponto 5: Requalificação da Escola EB 2/S Dr. Isidoro de Sousa

Relativamente a este assunto o Sr. Presidente da Câmara referiu que a Escola EB 2, 3/S Dr. Isidoro de Sousa de Viana do Alentejo é uma escola com mais de vinte anos e que precisa de requalificação. Deste modo apresentou duas propostas de alternativas aos representantes do CME, com o objectivo de auscultar a sua sensibilidade para as propostas apresentadas.

A primeira alternativa prende-se com surgimento da hipótese da Câmara Municipal liderar um processo de candidatura ao QREN, cujo investimento global rondará os 2 milhões de euros e que na pior das hipóteses, dito pelo Sr. Director Regional, a Câmara Municipal teria que entrar até 15% do valor do investimento se o Ministério da Educação não comparticipar, o que em princípio não irá acontecer.

A segunda alternativa apresentada consistiria em esperar por uma eventual intervenção da Empresa Parque Escolar, que segundo a DREA até 2014/2015 não será previsível.

Face ao exposto, o Sr. Presidente disse que a Câmara Municipal está disposta a arriscar a primeira proposta apresentada, ou seja, de compartilhar algum dinheiro do seu orçamento para uma intervenção da EB 2,3/S Dr. Isidoro de Sousa de Viana do Alentejo, em vez de esperar eternamente por uma intervenção da Parque Escolar.

Informou ainda, que estas duas propostas da Câmara Municipal foram apresentadas junto dos dois Directores dos Agrupamentos do Concelho e da Associação de Pais, não tendo obtido até ao momento resposta por parte desta última.

A Prof. Maria Manuel Aleixo a este respeito disse que o parecer da Direcção da Escola foi favorável à intervenção por parte da Câmara Municipal, sem perder de vista uma intervenção profunda que a escola precisa ao nível das estruturas.

O Dr. Augusto Brito também reforçou a ideia que Viana precisa de uma escola nova, dando como exemplo a de Arraiolos.

O Prof. Manuel Cabeça, reforçou a situação exposta pelo Sr. Presidente e referiu que neste momento as regras definidas apontam para não haver intervenções profundas e deu o exemplo das escolas de Alvito e Cuba que foram requalificadas com 3 milhões de euros e que ficaram praticamente novas. Referiu ainda que da parte da Parque Escolar o que foi negociado com o Ministério da Educação é que só se abrangeria escolas do tipo C + S, únicas no respectivo concelho.

Perante os factos apresentados o Sr. Presidente questionou o Prof. Manuel Cabeça acerca das perspectivas para o futuro.

O Prof. Manuel Cabeça respondeu que em termos da Parque Escolar tem dúvidas que haja oportunidade antes de 2016.

A este respeito ainda disse concordar com uma intervenção por parte do município através de fundos comunitários que ainda existem disponíveis, no âmbito do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), tendo a Câmara de reunir um conjunto de condições. Salientou que será um risco a assumir pelo município, mas seria efectivamente a oportunidade de no final do ano que vem, estar concluída a obra.

O Sr. Presidente solicitou mais uma vez respostas e premissas aos representantes do CME, para que a Câmara Municipal possa decidir em consciência. Frisou novamente a questão se a Câmara Municipal deverá optar por fazer uma intervenção na escola de 2 milhões de euros ou se espera mais 4 /5 anos para uma intervenção mais profunda.

Ainda salientou que as intervenções nas Escolas se deveriam fazer de acordo com o estado de degradação das escolas e não pelo facto de os municípios assumirem ou não a transferência de competências na área da educação.

O Prof. Manuel Cabeça, disse que no momento não há premissas e que será muito difícil uma intervenção nos próximos anos pela Parque Escolar.

Referiu ainda que a circunstância que se coloca é que todos os municípios reunidas as condições querem aceder aos fundos do QREN e para isso há que criar critérios para hierarquizar as disponibilidades e um desses critérios passa pelo assinar do contrato de transferência de competências.

O Prof. Manuel Cabeça também disse que neste momento as parcerias publico-privadas estão a ser colocadas em causa e uma das causas tem sido a Parque Escolar. Nesta situação referiu que não acredita que haja grande viabilidade ou margem de manobra para se criar a quinta fase de requalificação por parte da Parque Escolar.

Relativamente às escolas degradadas referiu que provavelmente serão assinadas competências com os municípios e que para uma intervenção da Parque Escolar só será possível se houver a concentração obrigatoriamente de Alcáçovas em Viana num só edifício.

O Prof. Rogério perante os factos apresentados partilha as mesmas ideias que o Prof. Manuel Cabeça não com as mesmas convicções. Frisou a questão de que existindo a possibilidade de os fundos comunitários se esvaírem, que assim seria preferível uma intervenção por parte do município e que os 2 milhões de euros teriam que ser bem aproveitados.

O Dr. João Canha a este respeito referiu que não conhecendo as necessidades da escola é preciso um bom projecto para aplicar os 2 milhões de euros, para que a escola fique em grande parte requalificada.

Ponto 6: **Outros**

Neste ponto o Sr. Presidente informou que a Directora do Agrupamento de Escola de Viana do Alentejo se demitiu do cargo, devido não só ao corte financeiro mas sobretudo à alteração da sua equipa de trabalho. Questionou a Prof. Maria Manuel Aleixo se não há evolução no assunto.

A Prof. Maria Manuel Aleixo respondeu que está a aguardar uma resposta por parte da DREA e que na sequência do seu pedido de demissão a Equipa de Apoio às Escolas foi ter com ela falar duas ou três vezes e que lhe foi dito na altura é que a aceitação do seu pedido de demissão teria como consequência o acelerar do processo de agregação do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo com a Escola não Agrupada: EBI/JI de Alcáçovas.

Salientou que sua intenção foi não criar confusão na escola e nem com as colegas de trabalho, porque se candidatou em determinadas condições e não outras e por uma questão de princípio no mês de Julho, não iria dizer à colega para se ir embora, quando a convidou para pertencer à sua equipa de trabalho durante todo o mandato.

O Sr. Presidente ainda sugeriu que se deverá fazer marketing junto dos alunos da EBI/JI de Alcáçovas o mais rapidamente possível para captar alunos das Alcáçovas para Viana do Alentejo.

A este propósito, o Prof. Rogério sugeriu também que para além de se intervir junto dos alunos, igualmente se deverá intervir junto dos Pais e da Associação de Pais das Alcáçovas.

O Dr. João Canha também reforçou a ideia, e uma vez que este é Ano Europeu do Voluntariado, que seria interessante apelar a comunidade educativa para esta efeméride.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Câmara deu por encerrada a reunião, pelas 13 horas e 45 minutos.

Eu, Merciana Augusta Palma Rita, representante da Oficina da Criança e nomeada para o efeito, a subscrevi.

Representantes

Assinaturas	
Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo	
DREA	
Ensino Secundário	
Ensino Básico	
Ensino Pré-Escolar	
Serviços de Segurança Social	
Serviços de Emprego e Formação Profissional	
Forças de Segurança – GNR	
Centro de Saúde Viana do Alentejo	
Oficina da Criança	
Associação de Pais da EBI/JI de Alcáçovas	